

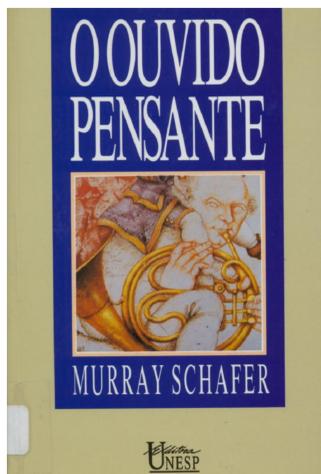
Resumo

A pesquisa visa investigar as possibilidades de inserção das propostas de R. Murray Schafer acerca do fazer criativo, contidas em seu livro *O Ouvido Pensante* (1991), verificando suas possíveis relações com o enriquecimento da aprendizagem musical em aulas individuais de instrumento, especificamente a guitarra. Para tanto, a pesquisa conta com o registro audiovisual das aulas e anotações para análise. O estudo da bibliografia relacionada à temática da criatividade sugere a viabilidade destas propostas enquanto estimuladoras do processo criativo, embasando a aplicação das aulas e o exame do material coletado. A situação proposta em aulas individuais procura destacar o diálogo, tanto em sua manifestação verbal quanto musical, como o principal fator determinante do fluxo criativo nos encontros realizados, sendo este o foco investigativo encaminhado.

Introdução

R. Murray Schafer, um dos mais destacados nomes da educação musical do século XX, faz parte do que é definida por Fonterrada (2008) como a Segunda Geração de educadores musicais, os quais aplicam os métodos ativos a partir de um repertório de música contemporânea e de vanguarda. Em sua prática pedagógica o autor enfatiza o estímulo da capacidade criativa, mostrando que a aprendizagem dos conceitos musicais pode aparecer intrínseca ao momento da criação.

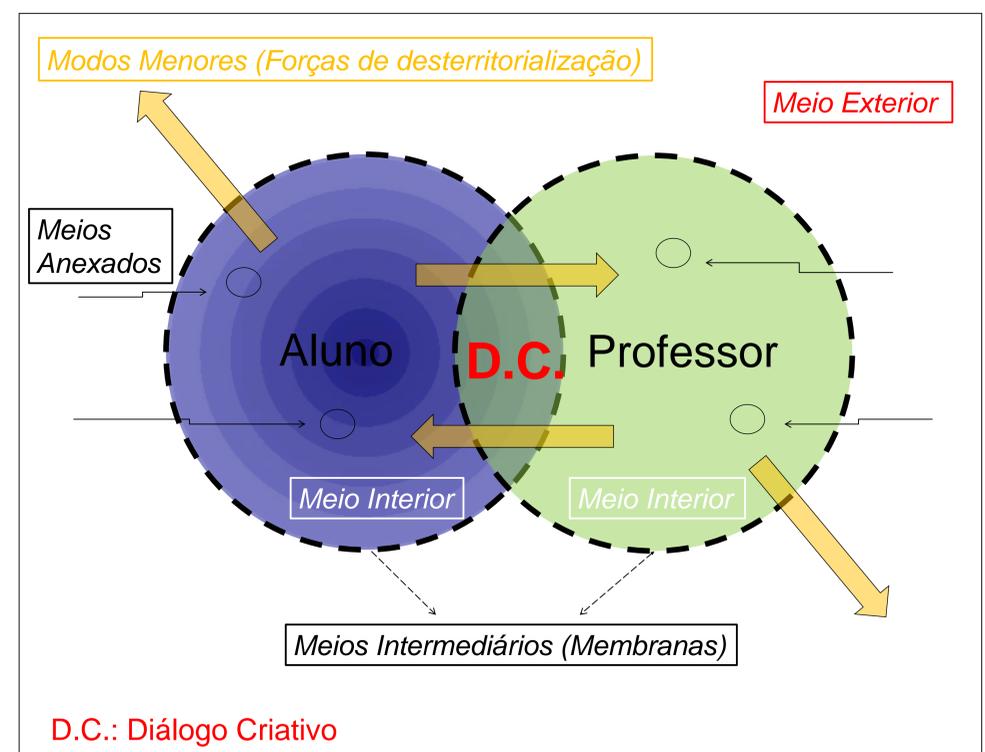
Esta investigação visou avaliar os contributos das propostas de Murray Schafer acerca da temática da criatividade, contidas em seu livro *O Ouvido Pensante* (1991), para as aulas de guitarra. A dinâmica empírica destacou o diálogo como foco investigativo, visto que suas manifestações determinavam o processo criativo da aula e, que sua necessidade aumenta em situação de aula individual.



Resultados e Discussão

A Fluência, produção de um elevado número de idéias sobre um mesmo assunto, é uma das principais fontes de estimulação do processo criativo (Kneller). Em uma situação de aula em grupo o elevado número de pessoas envolvidas tende a ampliar o número de idéias distintas produzidas durante a aula. A diminuição do número de indivíduos é diretamente proporcional à redução de linhas de força externas no plano da aula, visto que cada pessoa é constituída por inúmeras destas linhas (Deleuze). Ao eliminar esta quantidade de linhas de força externas o plano dinâmico da aula é formatado e encaminhado de acordo com as interações entre as linhas restantes.

Sob caráter criativo, a pesquisa constatou que o diálogo, tanto em suas manifestações verbais quanto musicais, dependem das interações entre os indivíduos e estes podem ser considerados como *meios* (Deleuze). As relações entre estes *meios* dependem da permeabilidade, da perda da rigidez, e do alargamento de suas membranas obtidas através do processo de *desterritorialização*. O esquema abaixo ilustra a situação de diálogo.



Esquema 1: Forças e meios presentes no Diálogo Criativo

Metodologia

Para o estudo da aplicabilidade das propostas do fazer criativo de Murray Schafer exploramos a obra do autor e de outros autores relacionados a este, assim como a bibliografia que se aprofunda na temática da criatividade, necessárias para um entendimento do uso do fazer criativo dentro das aulas.

Durante cinco meses ministramos aulas a quatro alunos de diferentes níveis de experiência como o instrumento sob caráter voluntário. Esta configuração distancia-se da situação real de aulas de guitarra, porém nos proporcionou um ambiente fértil para a realização de nossos objetivos.

Durante todo o período de todas as aulas, foi registrado por meio de gravações de áudio e vídeo o desempenho instrumental e a apropriação de conceitos musicais de cada aluno. Este material serviu para uma análise, à luz dos estudos pré-realizados, com base na análise qualitativa dos dados colhidos.

Conclusão

A situação de aula individual, mais do que a de aula em grupo, aponta para a necessidade de uma constante interação entre o fluxo de idéias do professor e do aluno, isto porque, na aula em grupo, as características pessoais de cada indivíduo (suas linhas de força) configuram um plano de aula mais propício ao fluxo das idéias. Se o processo criativo pode partir da atuação dos modos menores, do constante processo de desterritorialização, proporcionando o aumento da permeabilidade das membranas, a queda da quantidade de variáveis presentes neste plano pode prejudicar o processo criativo. No entanto, este fator não é o único determinante do sucesso deste processo. Este pode basear-se no diálogo.

A pesquisa apontou para a necessidade do estabelecimento deste diálogo enquanto forma de estimular a atividade criativa na aula individual. Este se estabelece primeiramente a partir da equalização da significância das linhas de força presentes no plano-aula e se manifesta de forma verbal e musical. Ambas as manifestações dependem da atuação dos modos menores e, conseqüentemente do processo de desterritorialização.